

Gravidez precoce ainda é alta, mostram dados

Índice é maior entre meninas pobres, negras, de baixa escolaridade e cujas mães também engravidaram cedo. Para especialistas, só a educação pode mudar essa realidade

Débora Brito

NO BRASIL, EM 2015, foram cerca de 574 mil crianças nascidas vivas de mães entre 10 e 19 anos. Em todo o mundo, uma em cada cinco mulheres será mãe antes de terminar a adolescência. Os dados são do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos, do Ministério da Saúde, divulgado neste ano, e do relatório *Maternidade Precoce: enfrentando o desafio da gravidez na adolescência*, do Fundo de População das Nações Unidas, de 2013.

Segundo o relatório, a taxa de natalidade das adolescentes brasileiras entre 15 e 19 anos foi de 71 em cada mil, não tão distante assim do Afeganistão, de 90 em cada mil, país muçulmano onde ainda é tradição casar cedo as meninas. Na França, o número ficou em 12 para cada mil.

Apesar de a taxa de fecundidade no Brasil estar abaixo da média mundial, na faixa etária entre 10 a 19 anos de idade essa média é elevada, diz Anna Cunha, oficial das Nações Unidas.

A gravidez precoce tem consequências sérias para a vida das jovens e para o país. Segundo especialistas, além de riscos para a mãe e o bebê, a gestação precoce leva as jovens a enfrentar conflitos psicológicos e familiares, abandonar os estudos e ter maior dificuldade para se encaixar no mercado de trabalho.

— Voltamos ao passado quando permitimos que meninas engravidem nessa fase. Isso é da época das nossas avós e bisavós. Passamos anos tentando sair desses casamentos arranjados, para ainda termos



- Prevalece em famílias de **baixa renda**
- É maior em **áreas rurais**
- Nas **cidades**, ocorre mais nas **periferias**
- Potencializa o **risco de bebês prematuros e de baixo peso**
- **Diminui conforme aumenta a escolaridade das jovens**

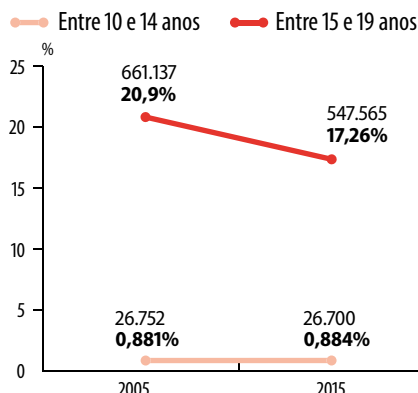
Infância e adolescência ameaçadas

Apesar de a taxa de natalidade entre jovens ter caído 17% de 2005 a 2015, os números continuam altos, colocando o Brasil entre os países onde a gravidez precoce é um problema social e de saúde pública

Queda é tímida, taxas continuam elevadas

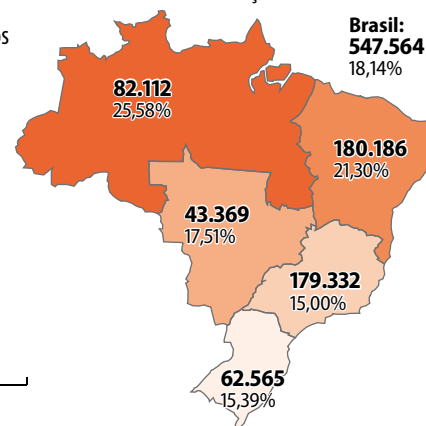
Número de nascidos vivos de mães adolescentes e percentuais em relação ao total de nascidos vivos (comparativo entre 2005 e 2015)

Faixa etária das mães



Norte e Nordeste têm os maiores números relativos de casos

Nascidos vivos de mães na faixa de 10 a 19 anos por região, em 2015. Números absolutos e % em relação ao total



Fonte: Ministério da Saúde

um número tão expressivo de adolescentes grávidas — afirma a psicóloga Ana Carolina Linhares, do Centro de Atenção Integral a Adolescentes de Brasília (Adolescento).

A ginecologista do Adolescente Cecília Vianna diz que as causas da gravidez na adolescência são múltiplas, podendo ser, inclusive, o desejo da própria adolescente. A médica explica, no entanto, que a maioria dos casos se deve à desestruturação familiar. Contam igualmente o histórico de gravidez adolescente na família e falhas na orientação sobre a sexualidade.

Vulnerabilidade

Apesar de ocorrer em diferentes grupos, os estudos demonstram que a gravidez na adolescência está relacionada a baixa renda, deficit de escolaridade e poucas perspectivas intelectuais, sociais e profissionais. Além da vulnerabilidade social, a saúde da jovem grávida

também fica ameaçada.

— A mulher grávida precocemente pode apresentar sérios problemas durante a gestação, inclusive risco de morte — alerta a ginecologista.

Para atender um desejo do namorado, de 21 anos, uma jovem da periferia de Brasília decidiu engravidar aos 16, mesmo sem nenhum dos dois estar empregado. A jovem abandonou os estudos para se dedicar ao bebê.

—Eu conhecia os métodos [para não engravidar], mas o meu namorado queria ser



Ana Carolina Linhares, psicóloga do Adolescente, na capital federal

pai, a camisinha estourou e eu engraidei — relata a adolescente, cuja mãe também engravidou aos 14 anos.

A repetição de padrão também contribui para a gravidez na adolescência. Em 66% dos casos, as jovens apresentam as mesmas experiências vividas por suas mães e avós.

A psicóloga Ana Carolina diz que, ao ficar grávida, é fundamental que a garota não abandone os estudos. Por lei, as instituições de ensino devem estar preparadas para fornecer atendimento qualificado. Além disso, a partir do oitavo mês de gestação e durante três meses, a estudante grávida ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares.

Violência

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considera-se criança a pessoa até 12 anos incompletos, e adolescente entre 12 e 18 anos. No caso de sexo com crianças ou adolescentes abaixo da idade de consentimento (no Brasil essa idade é 14 anos), o abuso sexual é legalmente presumido como ato criminoso, independentemente de ter havido ou não violência quando o parceiro for maior de 18 anos. O Código Penal define como estupro de vulnerável “o ato de ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de 14 anos”. A pena para esse crime é reclusão de 8 a 15 anos.



Vanessa Grazziotin, procuradora da Mulher no Senado

Projeto prevê ações para conscientizar adolescentes

Aguarda votação na Câmara o PLS 13/2010, da ex-senadora Marisa Serrano, que institui a Semana Nacional de Prevenção à Gravidez na Adolescência. Para ela, as repercussões sociais, emocionais e físicas da gravidez precoce na vida de crianças e adolescentes justificam a realização do evento.

Para a procuradora da Mulher no Senado, Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), o país precisa de um sistema educacional que se preocupe com essa questão, com profissionais qualificados que deem aos jovens a orientação adequada, para que saibam se prevenir de uma gravidez indesejada:

— Tenho certeza de que esses números diminuirão muito se meninas e meninos forem orientados.

Saiba mais

Cartilha para adolescentes
<http://bit.ly/cartilhaRNPI>

Cartilha para o menino
<http://bit.ly/cartilhaMenino>

Cartilha para a menina
<http://bit.ly/cartilhaMenina>

Programa Cidadania, da TV Senado
<http://bit.ly/CidadaniaGravidez>



Adolescentes grávidas em Cuiabá: projeto do município oferece informações sobre saúde e cidadania em diversas oficinas

Veja todas as edições do Especial Cidadania em www.senado.leg.br/especialcidadania